

Maria Adelane
Monteiro da Silva¹
Élia Maria Mendes
Portela²
Lidyane Parente
Arruda³

Aleitamento materno de recém-nascidos hospitalizados: grupo de apoio desenvolvido junto às puérperas adolescentes

Breastfeeding in hospitalized newborns: support group developed with adolescent mothers

> RESUMO

Objetivo: Desenvolver um grupo de apoio ao aleitamento materno junto às puérperas adolescentes com filhos recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intensivos e Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Estudo do tipo pesquisa participante com abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Para o planejamento dos primeiros encontros utilizamos entrevistas semiestruturadas a fim de levantar o conhecimento prévio, como os sentimentos e os fatores que influenciam para a prática do aleitamento materno. A coleta de informações ocorreu na Casa da Mamãe, anexo de um Hospital de Referência da região Norte do Ceará no período de junho a julho de 2011. Foi realizada uma sessão preparatória e duas sessões grupais com oito participantes. **Resultados:** As mães têm conhecimento coerente sobre a importância da amamentação no crescimento e desenvolvimento da criança, mas não reconhecem importância para elas. Observamos que para as puérperas a amamentação significa uma extensão do processo da gravidez, sendo natural e necessária. Isso acende nelas ainda mais o desejo de amamentarem seus filhos, que estão numa condição vulnerável, deixando-as ansiosas. Assim, o grupo gerou aproximação entre profissionais e participantes, favorecendo apoio e ajuda mútua. **Conclusão:** Constatamos que a abordagem grupal configurou-se como ferramenta de educação e promoção da saúde, possibilitando um maior vínculo entre profissionais e participantes. Porém, compreendemos que o desenvolvimento de estratégias promotoras da saúde como estas nas instituições hospitalares constitui-se em anseio e desafio para profissionais e serviços.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, recém-nascido, aleitamento materno, estrutura de grupo.

> ABSTRACT

Objective: To set up a breastfeeding support group for teenage mothers with newborns in the Intensive Care Unit and in the Neonatal Intensive Treatment Unit. **Methods:** Study of a participatory qualitative survey with a descriptive approach. For planning the first meetings, semi-structured interviews were used to explore prior knowledge, feelings and factors that influence and contribute to breastfeeding. The data were collected at the Casa da Mamãe maternity annex of a reference hospital in the Northern Ceará State in June-July 2011. A preparatory session was held, followed by two group sessions with eight participants. **Results:** The mothers had coherent knowledge about the importance of breastfeeding for children's growth and development, but were unaware of its importance for themselves. For these mothers, breastfeeding meant

¹ Pós-doutora. Enfermeira. Professora da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

² Especialista. Nutricionista da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Unidade Mista Dr. Thomaz Corrêa Aragão. Sobral, CE, Brasil.

³ Especialista. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE, Brasil.

Lidyane Parente Arruda (lidyaneparente@hotmail.com) - Rua Holanda, 29, Campo dos Velhos. Sobral, CE, Brasil. CEP: 62041-180. Recebido em 23/07/2013 - Aprovado em 17/12/2013

a natural and necessary extension of pregnancy, fueling their eagerness to breastfeed their babies, who are in vulnerable conditions that made them anxious. These groups thus built up links between their participants and practitioners, buttressing mutual support and help. **Conclusion:** The group approach was established as an education and health promotion tool, with stronger links between participants and practitioners. However, it is clear that the implementation of health promotion strategies such as this in hospitals is a concern and challenge for practitioners and facilities.

➤ KEY WORDS

Adolescent, Infant, newborn, breast feeding, group structure.

➤ INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e está associada ao risco de baixo peso ao nascer e parto pré-termo, que são parâmetros relacionados com a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN)¹.

Dessa forma, uma gestação em adolescente poderá ter como resultado um bebê prematuro ou de baixo peso, que provavelmente irá necessitar de cuidados especiais e até hospitalização. A experiência da hospitalização de um filho RN faz com que a vivência do período puerperal torne-se mais difícil. Estas mães, ao experimentarem a ausência de seus filhos no pós-parto, desencadeiam instabilidade física e emocional, necessitando de cuidados que sejam capazes de estimulá-las positivamente frente às dificuldades, minimizando problemas emocionais mais sérios e suas repercussões na vida social e interpessoal².

Entendemos que a gravidez para adolescente pode ser encarada por si só como fator estressante. Se somarmos a hospitalização do filho e ainda considerarmos que, após o parto, as jovens naturalmente enfrentam a fase do puerpério, julgamos importante um acompanhamento a essas adolescentes.

Um dos componentes do cuidado da mulher nessa fase diz respeito ao incentivo e apoio ao aleitamento materno. O impacto do aleitamento materno na saúde da criança está amplamente documentado na literatura, entretanto, ainda são escassos os estudos sobre a prática do aleitamento materno entre adolescentes³.

A prática do aleitamento materno representa um comportamento socialmente aprendido. Verifica-se maior adesão à amamentação nas mães que priorizam a criança. Fatores sociodemográficos e culturais também têm papel decisivo na opção pelo tipo de aleitamento, sendo de fundamental importância para a mãe adolescente a influência exercida por seus pais⁴.

Cabe salientar que as adolescentes têm se constituído em alvo de atenção por parte dos profissionais de saúde no sentido de conscientizá-las do papel materno e prepará-las para tal. Com este objetivo, uma atenção integral e ampliada a esta população se faz necessária, a fim de ajudá-las em sua trajetória cotidiana, fortalecendo-as para lidar positivamente com as dificuldades enfrentadas durante a maternidade e amamentação⁵.

Neste contexto, um hospital de referência da região Norte do Estado do Ceará oferece uma residência para cuidado a puérperas – “Casa da Mamãe” –, onde as mães permanecem acompanhando seus filhos recém-nascidos (RN) que necessitam de hospitalização nas unidades de cuidados intermediários (UCI) e unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN).

A partir da vivência profissional das autoras com as mães alojadas nesta Casa, percebemos a necessidade de se desenvolver um grupo de apoio ao aleitamento materno junto às puérperas adolescentes com filhos RN internados em UCI e UTIN, de forma que pudessem dispor de um suporte a mais, no que diz respeito ao processo de amamentação dos filhos, durante o tempo em que esses estiverem internados, pois se entende que o período inicial do processo de

amamentação merece atenção especial dos profissionais de saúde, sendo a etapa responsável pelo sucesso posterior dessa prática.

O trabalho com grupos é identificado no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma prática que contribui com a superação do modelo biomédico⁶. Concorda-se com esta premissa à medida que se compreende o grupo como um espaço de livre expressão que pode favorecer os mecanismos necessários à mudança de comportamento, conseqüentemente, necessários à promoção da saúde.

Portanto, objetivamos com esse estudo desenvolver um grupo de apoio ao aleitamento materno junto às puérperas adolescentes com filhos recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intensivos e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

➤ MÉTODOS

Pesquisa do tipo participante⁷ de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada na “Casa da Mamãe”, que faz parte de um hospital de referência da região Norte do Estado do Ceará e tem como objetivo equacionar barreiras geográficas e socioeconômicas comuns na região. A Casa abriga puérperas cujos filhos RN ainda não obtiveram alta hospitalar e necessitam de assistência especializada em UCI ou UTIN.

Participaram do estudo oito puérperas abrigadas nessa Casa, que acompanhavam seus filhos internados na UCI ou na UTIN, no período de junho a julho de 2011, com condições físicas e emocionais, e que aceitaram fazer parte da pesquisa. Optamos por convidar todas as mães presentes na Casa a participar do grupo, pois julgamos importante o compartilhamento entre todas que estavam vivenciando a hospitalização do filho, podendo facilitar o oferecimento de apoio. Entretanto, os dados utilizados na pesquisa se referem ao conteúdo verbalizado apenas pelas puérperas adolescentes.

Concordamos que a diversificação de faixas etárias pode constituir-se numa importante for-

ma de ensino/aprendizagem, através do compartilhamento e troca de experiências dentro do espaço grupal².

Utilizamos codinomes de pedras preciosas para identificação das participantes. Respeitamos os aspectos éticos da resolução 196/96, referente às pesquisas realizadas com seres humanos⁸, sendo o projeto desse estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Acaraú, sob protocolo nº 1021.

Desenvolvemos a pesquisa em três etapas: na primeira, destinada ao planejamento das ações, estabelecemos um primeiro encontro com as puérperas adolescentes e aplicamos uma entrevista semiestruturada, conhecemos a rotina, as necessidades e dificuldades dessas mães; na segunda etapa, implementamos a abordagem grupal, constituindo-se de dois encontros organizados nas dependências da Casa da Mamãe; na terceira etapa buscamos avaliar os resultados do grupo⁹.

RESULTADOS ◀

Na etapa de planejamento, levantamos o conhecimento prévio das puérperas adolescentes acerca do aleitamento materno e investigamos os sentimentos e dificuldades das mesmas em relação à prática da amamentação. As informações obtidas estão dispostas a partir da caracterização das participantes e da organização das categorias abstraídas (conhecimento das puérperas adolescentes sobre amamentação e prática da amamentação vivenciada pelas puérperas adolescentes). Em seguida, descrevemos os encontros do grupo.

Caracterização dos sujeitos

As participantes do estudo tinham entre quatorze e dezenove anos, baixa renda familiar e pouca escolaridade (apenas duas cursavam o ensino médio). Duas estavam na segunda gestação. Constatamos que destas, uma não amamentou porque o filho evoluiu para óbito e a outra amamentou exclusivamente até o sexto mês, sem apresentar nenhuma dificuldade.

Conhecimento das puérperas adolescentes sobre amamentação

Verificamos que as participantes conheciam os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança, como a prevenção de doenças, crescimento e desenvolvimento, vínculo mãe e filho, porém não souberam relatar a importância para elas próprias.

"Aproxima mais a mãe do bebê..." (Pérola)

"...sei que é bom, mas não sei dizer por quê." (Rubi)

"...o que eu sei é que é muito importante para criança, na saúde dela e no crescimento dela, me disseram que era muito importante." (Cristal)

O conhecimento das adolescentes sobre as vantagens do aleitamento é fundamental para que as mães se sintam seguras. Para isto, o profissional de saúde como educador é indispensável nesse processo¹⁰.

Quanto às complicações relacionadas à amamentação, as puérperas relataram principalmente o ingurgitamento e as fissuras, no entanto não citaram nenhuma forma de tratamento ou prevenção:

"O peito fica dolorido..." (Esmeralda)

"O leite pode ficar emperrado..." (Rubi)

"O peito pode ficar rachado, mas não sei como evitar ou o que fazer..." (Cristal)

Entendemos que estas dificuldades estão relacionadas à "pega" inadequada do bebê e à frequência das mamadas.

No momento da consulta pré-natal e durante os cuidados pós-natal, os profissionais de saúde devem reconhecer as necessidades das mães adolescentes, apoiando-as para que possam superá-las¹⁰.

Prática da amamentação vivenciada pelas puérperas adolescentes

Entre as puérperas adolescentes, quatro ainda não tinham conseguido amamentar seus

bebês, apresentando-se ansiosas para segurá-los no colo:

"...eu ainda estou tirando o leite e guardo na geladeira para ser dado a ele na sonda..." (Cristal)

"...queria muito amamentar, mas não posso porque o bebê está no aparelho..." (Pérola)

Observamos que para as puérperas a amamentação significa uma extensão do processo da gravidez, sendo natural e necessária. Isso acende nelas ainda mais o desejo de amamentarem seus filhos, que estão numa condição vulnerável, deixando-as ansiosas.

Quatro adolescentes referiram algumas dificuldades enfrentadas no ato de amamentar, que estavam relacionadas diretamente com a condição de prematuro do RN hospitalizado e que, pela expressão delas, causavam-lhes angústia:

"...tenho pouco leite..." (Rubi)

"Meu peito não tem bico..." (Esmeralda)

"...o bebê não suga direito" (Cristal)

"Não consigo colocá-lo direitinho para amamentar, é pequenininho demais..." (Ametista)

Desta forma, entendemos que, em relação tanto ao conhecimento como ao surgimento de dificuldades nesse processo, seja necessária ajuda entre as mães que vivenciam essa situação, assim como a intervenção dos profissionais, no sentido de apoiar as adolescentes na amamentação dos seus filhos internados.

Descrevendo os encontros do grupo

A partir da formação do grupo de apoio ao aleitamento materno, realizamos dois encontros, procurando valorizar as vivências das mães, proporcionar apoio mútuo entre as participantes e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da amamentação. Cada encontro foi organizado em três momentos.

1º Encontro

O primeiro encontro ocorreu com a participação de sete puérperas de idades entre

17 e 35 anos sendo que, dessas, quatro eram adolescentes.

Iniciamos o primeiro momento com a técnica de apresentação “jogo dos nomes”, para aproximação das participantes. Logo após, utilizamos a técnica de relaxamento “Respiração”¹¹ para preparação das participantes para livre expressão. No segundo momento, utilizamos atividade de desenho para identificarmos o significado da amamentação para as participantes. Essas foram convidadas a relatar sobre o desenho, relacionando-o com a amamentação.

A amamentação configurou-se como prática fundamental para a recuperação da saúde dos filhos, esperança de ir para casa e necessária para que a criança cresça e se desenvolva de forma saudável.

Ainda no segundo momento, desenvolvemos uma atividade em roda. Algumas perguntas foram realizadas a fim de fomentar a discussão e interação entre as participantes. Evidenciamos que das quatro participantes adolescentes, apenas uma estava amamentando direto no peito. Essa se reportava à prática da amamentação com muita alegria e satisfação. As outras mães estavam realizando a ordenha manual. Uma dessas manifestou ter muita dificuldade com a realização da ordenha. Verificamos que, a partir desse relato, Esmeralda, a única que estava amamentando, demonstrou preocupação tentando apoiá-la. A vivência positiva de Esmeralda sobre a amamentação favoreceu a troca de experiência e contribuiu para o aprendizado das demais.

O aleitamento emerge neste processo com duas vertentes de benefícios tanto para a mãe como para criança, porém identificamos que as puérperas adolescentes reconhecem os benefícios do aleitamento somente para a criança.

A partir do levantamento do conhecimento prévio das participantes, realizamos atividade de educação em saúde, visando o esclarecimento de questões como mitos, tabus, vantagens da amamentação para a mãe e para o bebê, em que todas as adolescentes demonstraram-se interessadas.

No terceiro momento, para finalizarmos, realizamos avaliação do encontro, o qual foi

considerado pelas participantes como um momento de relaxamento e descontração. Diamante disse que o grupo “...*abre até mais a mente, retira um pouco os problemas mais da cabeça, aquele sufoco que agente vê ali na UTI, aprende até a cuidar melhor do bebê da gente...*”.

Percebemos que de acordo como o encontro é planejado, com o desenvolvimento de técnicas lúdicas, relaxamento, pode constituir-se em momento agradável às participantes, proporcionando-lhes elementos para enfrentamento da experiência da hospitalização de seus filhos de forma positiva².

2º Encontro

O segundo encontro foi realizado com dez puérperas, sendo quatro adolescentes. Com a entrada de novas participantes no grupo, tornou-se necessário desenvolvermos novamente a técnica de apresentação. Logo após, no segundo momento do encontro, iniciamos outra atividade com o objetivo de compartilhar a vivência das puérperas sobre amamentação. Elas foram divididas em duplas para relatarem uma à outra a experiência do processo de amamentação. Depois da conversa, percebemos que as dificuldades (ingurgitamento mamário, ordenha difícil, entre outras) relacionadas à prática da amamentação despontaram como assunto entre as mães. No entanto, outros fatores positivos referentes à vivência da amamentação dos filhos das participantes foram partilhados: “*Esmeralda ficou muito emocionada quando pegou o neném, botou ele no peito pela primeira vez, ficou muito feliz*” (Cristal)

A partir do compartilhamento de informações, identificamos as necessidades do grupo e disponibilizamos um vídeo abordando a “Amamentação como um ato natural dos seres mamíferos que somos”. O objetivo dessa atividade foi estimular a reflexão das participantes. Durante o vídeo todas as puérperas mantiveram-se concentradas. Após o filme, solicitamos que as participantes relatassem suas percepções. Elas enfatizaram a amamentação como sendo algo natural e muito bom para a criança.

Desenvolvemos ainda outra atividade através de demonstração. Solicitamos a participação da Rubi e na encenação lhe entregamos um bebê simulador, dizendo que ele estava chorando muito. Sua primeira reação foi colocá-lo para amamentar. Nesse momento, verificamos o posicionamento do bebê e da mãe para o ato. Na oportunidade, abordamos aspectos técnicos referentes ao posicionamento adequado para amamentação. Discutimos sobre esse assunto e percebemos a falta de conhecimento relacionado às técnicas para amamentar com sucesso.

Logo após a identificação das necessidades do grupo, foi realizada uma atividade de ensino-aprendizagem que se insere no espaço grupal como uma forma de modificação ou transformação da realidade¹², caracterizando-se como uma etapa necessária para a mudança de comportamento.

➤ DISCUSSÕES

Identificamos um nível de escolaridade baixo entre as participantes do estudo, fator já esperado, visto que a gravidez, muitas vezes, obriga a jovem a interromper os estudos, geralmente sem ter concluído o Ensino Médio, dada a situação inesperada.

Uma das adolescentes já tinha experienciado a gravidez, conseguindo amamentar com sucesso. Isso se constituiu fator positivo no que diz respeito às possibilidades para um novo processo de amamentação. Nesse sentido, estudos demonstram que um maior número de filhos é fator determinante para menos dificuldades na prática do aleitamento materno entre mães adolescentes¹³.

Entendemos, também, que a experiência prévia da amamentação de forma exitosa favoreceu o compartilhamento de conhecimento e apoio no grupo. Pesquisas demonstram que as adolescentes reconhecem a importância do aleitamento materno para seus filhos, porém não

sabem ao certo os benefícios da amamentação exclusiva, podendo este desconhecimento influenciar sobre o tempo de amamentação^{10,14}.

No que se refere ao conhecimento de complicações durante a amamentação, as adolescentes relataram saber das possíveis complicações, porém não foram orientadas quanto a prevenção e tratamento. No entanto, ressaltamos que as situações apontadas pelas adolescentes, como problemas na fase inicial da amamentação, tais como traumas mamilares e dificuldades de sucção do RN, são problemas apresentados por nutrizes, independente da idade.

Mesmo assim, enfatizamos a importância do esclarecimento dos cuidados durante a amamentação, pois ocorrendo de maneira inadequada constituem importantes fatores que podem predispor ao aparecimento de complicações da lactação que, com frequência, levam ao desmame⁵.

Concordamos que é necessário ao profissional de saúde compreensão das singularidades de cada mulher, entendendo seus conhecimentos, possibilidades, e competências durante o ato de amamentar, objetivando apoiá-la e orientá-la para superação de seus limites, dores e inseguranças¹⁵.

Consideramos que para uma puérpera adolescente amamentar com sucesso não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que estimule e possibilite ajuda para levar adiante sua opção. Desta forma, destacamos o papel do profissional de saúde como responsável por disponibilizar a estas puérperas informações adequadas sobre amamentação, visando minimizar a necessidade de conhecimento que elas apresentaram, e influenciar para que o processo ocorra de forma saudável.

Observamos que, embora houvesse necessidade de conhecimentos técnicos em relação à amamentação, a possibilidade de amamentar representava para as puérperas com filhos recém-nascidos hospitalizados a oportunidade

de contribuir para a recuperação deles. Isso foi denotado pela atenção e interesse que as participantes demonstravam durante as discussões nos grupos e pela ansiedade que expressavam ao aguardar o momento em que pudessem amamentar seus filhos pela primeira vez.

Entretanto, o fato de as mães empregarem na amamentação a esperança da recuperação da criança faz com que vivenciem com ansiedade os aspectos relacionados ao aleitamento materno, tendo em vista as inúmeras variáveis a que estão expostas, podendo colaborar para dificuldades como a diminuição da produção e ejeção do leite. Verificamos que algumas das dificuldades enfrentadas pelas puérperas no que se refere à amamentação estavam relacionadas à condição de prematuridade e hospitalização do recém-nascido. Evidenciamos ainda que a separação do filho hospitalizado envolve uma série de sentimentos que, durante a abordagem grupal, identificamos serem, principalmente, ansiedade, medo da perda e insegurança.

Os primeiros dias após o parto são de extrema importância para o sucesso da amamentação, constituindo-se em um período de intenso aprendizado para a mãe e o RN¹³. As mães de crianças nascidas pré-termo, que necessitam de cuidados especiais em UCI e UTIN, vivenciam situações particulares de dificuldades e empecilhos em relação ao aleitamento materno¹⁶.

Acreditamos que o processo de hospitalização do recém-nascido poderá ser vivenciado com menos angústia e sofrimento das mães, se receberem mais esclarecimentos e se os profissionais que assistem os seus filhos RN no contexto da UCI e UTIN, puderem apoiá-las, tornando-se parceiros na experiência materna de vivenciar o nascimento do filho prematuro, ou doente, e sua internação¹⁷.

Nesse sentido, compreendemos que o grupo pode ser considerado uma estratégia que estreita os laços entre as mães que vivenciam juntas a experiência da amamentação de seus filhos hospitalizados e também com os profissionais

de saúde cuja função, nesse momento, é potencializar o espaço grupal como fonte de troca de experiência e oferecimento de apoio mútuo.

O espaço grupal é visto como espaço potencializador de aprendizagem, pois favorece o compartilhamento de experiências e saberes, possibilitando a mudança de comportamento². O espaço grupal para puérperas que vivenciam situações semelhantes está relacionado à forma de refúgio e apoio, evidenciando suas funções terapêuticas, como forma de valorização da pessoa humana e suas potencialidades¹². Desta forma, percebemos o grupo como espaço terapêutico, pois as participantes disponibilizaram apoio e solidariedade através da instilação de esperança, dando efetividade ao grupo.

Assim, pode-se dizer que o setor Saúde é um território de práticas em constante processo de construção, onde o principal desafio está diretamente relacionado a reformulação de valores, questionar a ética, superar as dificuldades, inventar e reinventar estratégias capazes de beneficiar a saúde e construir cidadania entre nossos adolescentes¹⁸.

CONCLUSÃO



A abordagem grupal configurou-se como ferramenta de educação e promoção da saúde dessas mães que deve ser potencializada nos serviços. Constatamos que um grupo de apoio gera aproximação entre profissionais e participantes, favorecendo suporte e ajuda mútua. Um fator importante diz respeito ao compartilhamento de experiências e saberes, configurando o espaço grupal como possibilitador da aproximação da realidade das puérperas adolescentes.

Desta forma, compreendemos que o desenvolvimento de estratégias promotoras da saúde, como o grupo de apoio nas instituições hospitalares, constitui-se em anseio e desafio para profissionais e serviços.

> REFERÊNCIAS

1. Cataño RC, Clapis MJ, Azevedo FG. Associação do estado nutricional da adolescente grávida e os resultados do recém-nascido. In: I Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Adolescente. São Paulo: UNIFESP; 2009.
 2. Monteiro MAA. Abordagem grupal para promoção da saúde de famílias com recém-nascidos hospitalizados [Tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2009.
 3. Sauretti PN, Faleiros FTV, Rugolo LMS. Aleitamento materno na adolescência: conhecimentos, atitudes e dificuldades. Botucatu: Faculdade de Medicina; 2008.
 4. Horta BL, Victora CG, Gigante DP, Santos J, Barros FC. Duração da amamentação em duas gerações. *Rev Saude Publica*. 2007;41(1):13-8.
 5. Camarotti CM, Nakano AMS, Pereira CR, Medeiros CP, Monteiro JCS. The experience of breastfeeding in a group of teenage mothers. 2011;24(1):55-60.
 6. Santos LM, Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. *Rev Saude Publica*. 2006;40(2):346-52.
 7. Brandão CR. Pesquisa participante. 8a ed. São Paulo: Brasiliense; 1990.
 8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/96: sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
 9. Loomis ME. Group process for nurses. Saint Louis: Mosby; 1979.
 10. Oliveira PMP, Melo GCL, Oliveira MG, Cezario KG. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre aleitamento materno. *Rev Enferm UFPI*. 2012;1(1):22-8.
 11. Araújo OD, a Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(4):488-92.
 12. Liebmann M. Exercícios de arte para grupos: um manual de temas, jogos e exercícios. São Paulo (SP): Summus; 2000.
 13. Souza AMA. Coordenação de grupos: teoria, prática e pesquisa. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica Editora; 2011.
 14. Wiczorkiewicz AM, Souza KV. A amamentação na adolescência sob as "lentes" do discurso do sujeito coletivo. *Ágora: Rev Divulg Cient*. 2012;17(2):37-48.
 15. Marques MCS, Medeiros Melo A. Amamentação no alojamento conjunto. *Rev CEFAC*. 2008;10(2):261-71.
 16. Giugliani ERJ. Amamentação: como e porque promover. *J Pediatr (Rio J)*. 2009;70(3):138-47.
 17. Silva RV, Silva IA. The living of preterm newborn's mother in the process of lactation and breastfeeding. *Esc Anna Nery*. 2009;13(1):108-15.
 18. Santos CC, Ressel LB. O adolescente no serviço de saúde. *Adolesc Saude*. 2013;10(1): 53-5.
-